

Senhor Presidente da Republica, meu caro Aníbal Cavaco Silva

Dr.^a Maria Cavaco Silva, que também volta a honrar-nos com a sua presença

Sr. Presidente da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos –José de Matos e

Vice-Presidente Norberto Rosa

Srs administradores da Caixa que nos deram o gosto de comparecerem nesta singela festa (e não posso deixar de ter uma palavra muito amiga para o Eng.^o Faria de Oliveira, nosso amável interlocutor ao longo de anos e que, contra a sua vontade, não pode estar aqui hoje)

Sr. Representante do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa – Manuel Brito

Sr.^a Representante da Fundação Inatel – Jacinta Oliveira

Meus Caros premiados e representantes de um júri de alta competência

Senhoras e Senhores convidados

Muito brevemente

O Clube de Jornalistas entrou no seu trigésimo ano de vida, orgulha-se do seu passado... e não esconde alguma satisfação em dar provas de vida: Mantém a única revista portuguesa exclusivamente dedicada ao jornalismo... tal como um site... e atribui anualmente os prémios mais prestigiados para os jornalistas.

Gostaríamos – e pretendemos – fazer algo mais, apesar das nuvens negras que ameaçam de borrascas o sector da Comunicação. Como outros, eu sei. Mas sem jornais e jornalistas nenhum país pode ufanar-se de ser... uma democracia.

Hoje é um dia de festa... porventura a festa maior do nosso clube e bastar-nos-ia ler o legítimo contentamento nos rostos dos premiados para nos sentirmos felizes. Só pelo reconhecimento do mérito, que é deles. Todavia, seríamos hipócritas se omitíssemos a preocupação com o rol de despedimentos e as notícias – por vezes desencontradas – que insinuam a menorização de dois suportes fundamentais como são a RTP e agencia Lusa. Sem os sólidos e eficazes serviços que fornecem, insanáveis prejuízos teriam os cidadãos portugueses localizados em todo o país - e em todo o mundo. E perderia a democracia.

Não vou maçar-vos com mais presságios (ainda acredito que infundados) direi apenas que o Estado não pode ficar indiferente às dificuldades de quem tem a indispensável função de informar com independência, liberdade e pluralismo.

Os trabalhos contemplados agora com os Prémios Gazeta – bem como outros apresentados a concurso – demonstram com eloquência que continua a existir em Portugal um jornalismo de alta qualidade. Assim terá de continuar acontecer. O Clube de Jornalistas, teimando em sobreviver, cá estará para premiar os profissionais – jovens e mais maduros – que tanto dignificam uma profissão indispensável para o País. E será notícia. Temos a força que a razão nos dá. E esta noite, sentimos a alegria de quem tem tido razão.

Obrigado